

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
BACHARELADO EM ENFERMAGEM

AYANNE MARIAH ARAUJO DE PAULA OLIVEIRA
GABRIELA DO NASCIMENTO ALBUQUERQUE
MARIA VITORIA LEMOS NUNARDO

**EMPREENDEDORISMO NA ENFERMAGEM:
Uma necessidade de inovação nos cuidados em
saúde e a visibilidade profissional**

RECIFE/2022

AYANNE MARIAH ARAUJO DE PAULA OLIVEIRA
GABRIELA DO NASCIMENTO ALBUQUERQUE
MARIA VITORIA LEMOS NUNARDO

**EMPREENDEDORISMO NA ENFERMAGEM:
Uma necessidade de inovação nos cuidados em
saúde e a visibilidade profissional**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharelado em Enfermagem.

Professor Orientador: Esp. Hugo Christian de Oliveira Felix

RECIFE/2022

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 1745.

O48e Oliveira, Ayanne Mariah Araujo de Paula
Empreendedorismo na enfermagem: uma necessidade de inovação
nos cuidados em saúde e a visibilidade profissional / Ayanne Mariah
Araujo de Paula Oliveira, Gabriela do Nascimento Albuquerque, Maria
Vitoria Lemos Nunardo. Recife: O Autor, 2022.

20 p.

Orientador(a): Hugo Christian de Oliveira Felix.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro
Universitário Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Enfermagem, 2022.

Inclui Referências.

1. Empreendedorismo. 2. Visibilidade. 3. Crescimento profissional. 4.
Enfermeiro. I. Albuquerque, Gabriela do Nascimento. II. Nunardo, Maria
Vitoria Lemos. III. Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. IV. Título.

CDU: 616-083

Dedicamos esse trabalho a nossos pais.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao trabalho em conjunto

À meu orientador

Aos meus professores.

“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre.”

(Paulo Freire)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	07
2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO	08
3 REFERENCIAL TEÓRICO	09
3.1 Início da idealização do empreendedorismo na enfermagem	
3.2 Potencialidade do empreendedorismo empresarial para a enfermagem	
3.3 Desafios encontrados para o empreendedorismo na enfermagem	
3.4 Áreas de atuação do enfermeiro empreendedor	
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	13
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	16
REFERÊNCIAS	16

EMPREENDEDORISMO NA ENFERMAGEM: Uma necessidade de inovação nos cuidados em saúde e a visibilidade profissional

Ayanne Mariah Araujo de Paula Oliveira

Gabriela do Nascimento Albuquerque

Maria vitoria Lemos Nunardo

Hugo Christian de Oliveira Felix ¹

Resumo: O presente estudo tem por finalidade identificar quais as práticas empreendedoras podem ser adotadas por enfermeiros, demonstrando por meio de pesquisas científicas que além de assistencial, o enfermeiro possui uma gama de especialidades que fortalecem sua autonomia profissional, colocando em ênfase assim que o enfermeiro possui capacidade suficiente para empreender com sucesso. **Objetivo:** esclarecer as mudanças necessárias na formação acadêmica dos graduandos em enfermagem, estimulando a ser ensinado uma nova visão empreendedora.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Visibilidade. Crescimento profissional. Enfermeiro.

1 INTRODUÇÃO

No processo de formação da enfermagem, os enfermeiros geralmente são formados para atuarem como bons empregados e executores de ordens. Indo contra totalmente a lógica empreendedora social pautada na criação ou recriação de oportunidades interativas e associativas, tirando assim a possibilidade de inovação e novos espaços de especializações na profissão.

Na área da Enfermagem, o empreendedorismo mostra-se evidente desde o século XIX, por meio da atuação pioneira de Florence Nightingale, no cuidado aos soldados durante a Guerra da Criméia e da fundação da Escola de Enfermagem no Hospital Saint Thomas, dando início às bases científicas da profissão. Outros exemplos de figuras empreendedoras na Enfermagem são: Anna Nery, que atuou no

¹ Professor da UNIBRA. Esp. em Gestão Educacional. E-mail: hugo.christian@grupounibra.com

cuidado aos feridos na Guerra do Paraguai, e Wanda de Aguiar Horta, a primeira teórica brasileira da profissão. (SILVA, et al. 2020).

A ampliação da discussão sobre o tema permite mudanças na formação do enfermeiro para que este profissional possa realizar às necessidades do mercado de trabalho resultando na melhoria da qualidade de assistência de saúde. (NASCIMENTO, et al. 2021).

Porém iniciativas empreendedoras na saúde no Brasil enfrentam grandes barreiras determinantes e condicionantes negativas tais como: o modelo de cuidado hospitalar, a cultura médico-centrada, a valorização da profissão médica em detrimento de outras. Acrescenta-se a isso, a falta de conhecimento de legislação e a complexidade de processos burocráticos para registro, licenciamento e gestão de negócios privados. (SILVA,2020)

Com isso o cenário de trabalho contemporâneo tem se revelado cada vez mais dinâmico e competitivo, frente às exigências por profissionais cada vez mais qualificados, proativos e empreendedores. Dotados de características diferenciadas, que possibilita interferir e agir para enfrentar obstáculos, estes profissionais mostram-se, a cada dia, mais adaptáveis aos múltiplos contextos organizacionais, desenvolvendo a aptidão para a busca de soluções criativas e inovadoras. (Richter, et al. 2019)

Desse modo o empreendedorismo caracteriza-se como uma competência necessária, que precisa ser estimulada no processo de formação do enfermeiro. No cenário brasileiro, o enfermeiro é reconhecido como profissional liberal desde 1946(3). Entretanto, o empreendedorismo ganhou corpo na enfermagem recentemente, em especial a partir de fevereiro de 2018, quando o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) aprovou o regulamento dos consultórios de enfermagem e clínicas de enfermagem através da Resolução nº 0568/2018. (Amaral, et al. 2021)

A presente pesquisa se justifica pela notoriedade que o empreendedorismo na área da enfermagem vem ganhando e o quanto isso pode impactar o mercado de trabalho desta categoria profissional. O propósito deste estudo é descrever, por meio de uma pesquisa bibliográfica, quais os caminhos para o empreendedorismo na enfermagem associado ao impacto que isso traz à visibilidade da profissão.

2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Trata-se de um trabalho de conclusão de curso, com o recorte temporal referente aos anos de 2017 a 2022, foram utilizados 15 artigos científicos, em pesquisa realizada nas bases de dados SCIELO e BVS (Biblioteca virtual de saúde), nos idiomas português e inglês usando os descritores empreendedorismo, enfermagem, enfermeiro, entrepreneurship and nurse, artigos disponíveis na íntegra para free download, que respondessem à questão norteadora.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 INICIO DA IDEALIZAÇÃO DO EMPREENDEDORISMO NA ENFERMAGEM

Na história da enfermagem é ilustrado ao espírito empreendedor a partir da figura de Florence Nightingale com a fundação da Escola de Enfermagem no Hospital Saint Thomas na Inglaterra, dando início a enfermagem científica como vemos hoje, com seu conjunto de ideias sanitaristas, elevando a enfermagem-moderna para a história.

Assim, destoando da visão unificada do senso comum, o empreendedorismo não está apenas associado ao desenvolvimento de um negócio com finalidade lucrativa. Dentro de tal cenário, o empreendedorismo social ocorre quando o enfermeiro atua como agente de mudanças efetivamente positivas para pacientes e famílias inseridos em sua comunidade. (SANTOS; BOLINA, 2020).

A enfermagem vem se afirmando cada vez mais como uma profissão em crescimento inserida no processo de mudanças nos diferentes campos de atuação. É fundamental viabilizar a visão empreendedora social do Enfermeiro desde a graduação para que os acadêmicos adquiram uma visão mais ampliada da profissão de enfermagem, com competência científica, na possibilidade de atuação que vai muito além do trabalho institucionalizado. (ERDMANN, 2009).

Tendo em vista que a população cada vez mais tem maior acesso à informação e não procura os serviços de saúde somente em busca da cura, mas também da prevenção em saúde. Da mesma forma, obrigando os profissionais a manter-se atualizados dentro da sua profissão. Por tanto, atualmente, os profissionais de enfermagem têm investido em especializações para o desenvolvimento de sua carreira, o que gera uma grande concorrência no mercado de trabalho e maior valorização científica e técnica, junto com a credibilidade social.

Nessa perspectiva, surge o empreendedorismo, que alavanca novas possibilidades profissionais, ao transpor paradigmas através das inovações no trabalho por meio da compreensão do mercado e do reconhecimento de oportunidades. (SILVA et al, 2017).

3.2 POTENCIALIDADE DO EMPREENDEDORISMO EMPRESARIAL PARA A ENFERMAGEM

Três princípios são associados a um perfil empreendedor. Em primeiro lugar vêm à necessidade de realização pessoal, a qual estimula a diferenciação profissional no direcionamento da excelência. Em segundo encontramos a disposição para assumir riscos: financeiros e de demais ordens. E, por último, a autoconfiança. (ARAUJO; NUNES 2018).

Ao sentir que pode enfrentar desafios ao longo do empreendimento. O enfermeiro é considerado um profissional liberal autônomo, respaldado pela Lei nº 2.604 de 17 de setembro de 1955 e a Lei nº 7.498 de 25 de junho de 1986 que trata da regulamentação e exercício profissional de enfermagem em todas as suas categorias profissionais. Está inscrito na Confederação Nacional de Profissões Liberais, CNPL, sendo assim pode exercer todas as suas funções com independência profissional e o livre exercício assegurado pela Constituição Federal. Art. 25 da Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986. (ALEXANDRE; PFAFFENBACH, 2020).

O empreendedorismo de negócios oferece aos enfermeiros oportunidades de autoemprego usando abordagens inovadoras. De maneira semelhante a outras áreas, o profissional de enfermagem pode ser proprietário de uma empresa, oferecendo serviços de enfermagem de prática clínica de forma direta, de educação, de pesquisa, de cunho administrativo ou ainda de consultoria. Diretamente responsável por suas ações com autonomia, pode atuar por meio de uma organização individual privada ou pública. (COLICHE et al, 2019).

O empreendedorismo empresarial tem suas práticas voltadas para enfermeiros empresários, que também atuam de forma autônoma em seu próprio negócio, não estando vinculado a outros profissionais de forma direta, para o desenvolvimento de suas práticas, como prestar consultoria especializada e manter um consultório próprio. O intraempreendedorismo, também descrito como empreendedorismo corporativo correlaciona-se com empregados corporativos, ou

seja, aqueles que não possuem um negócio próprio, mas estão dentro do aspecto público e privado. (COPELLI et al, 2019)

A tradicional área hospitalar juntamente com a atenção primária à saúde deixaram de ser os únicos a liderar o mercado de trabalho autônomo da enfermagem e avocam para uma atuação de variadas possibilidades de expansão, tanto no âmbito da abrangência, quanto ao direcionamento dos processos de trabalho pelo enfermeiro. É fato que a autonomia profissional sofre influência de fatores externos, como a interferência de outras pessoas nas decisões do enfermeiro, dependência de outros para autorização de realização de atividades, fatores econômicos, sociais e políticos envolvidos, e que precisam de um novo significado. (ALEXANDRE; PFAFFENBACH, 2020).

3.3 DESAFIOS ENCONTRADOS PARA O EMPREENDEDORISMO NA ENFERMAGEM

É notório que o conceito de empreendedorismo pode assumir diferentes significados de acordo com o contexto cultural, social e econômico em que ele ocorre. Contudo existe um achado comum e conciso entre todos os estudiosos da área, que diz que para empreender é preciso inovar. Inovação é a palavra de regra nesse modelo de negócios, mas não significa somente inovar no produto, empreender requer inovação em todos os níveis de um negócio. (BRAGA, et al, 2021).

Durante o processo de formação do enfermeiro, este indivíduo infelizmente é formado com a visão quase que totalmente assistencial, e ser um bom empregado, assim deixando o estudante sem a visão ampla de todas suas possibilidades dentro da profissão. Todavia este tipo de educação que ensina ao enfermeiro ser subordinado está em conflito com a própria dinâmica da profissão que exige do profissional enfermeiro, pensamento rápido, criativo, dinâmico e inovador para intervir nas mais diversas situações do cotidiano. Tal conflito mostra a importância de sair da universidade preparado para atuar em um mercado de trabalho que vai além dos hospitais e postos de saúde. Copeli (2019) aponta que o empreendedorismo na Enfermagem permitiu ampliação da complementação afirmando que está apesar de sua importância, é uma temática pouco discutida na literatura

Os empreendimentos abertos por profissionais da enfermagem refletem novos mercados de trabalho e sua análise pode ser interpretada como importante índice de empreendedorismo de negócios, assim como indicador da expansão da atuação desses profissionais no cenário atual (BRAGA et al, 2021).

3.4 ÁREAS DE ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EMPREENDEDOR

O enfermeiro apresenta pontos específicos ao longo de sua formação, como aspectos humanísticos e marcados pela ética, sendo assim este profissional possui dimensões que compõem a integralidade e as necessidades do ser humano apresentando sempre a qualidade na assistência prestada, deste modo a enfermagem involuntariamente possui e manifesta traços específicos de um empreendedor que possui um olhar com maior dimensão e propriedade. (SANTOS,2021).

Dentro da enorme gama para os campos de atuação do Enfermeiro empreendedor, destacam-se a prática clínica privada, assistência nos serviços de obstetrícia e puerpério materno, serviços de home care, administração de medicamentos, tratamentos prescritos, realizações de diagnósticos, cuidados de feridas, com pacientes diabéticos, com estomas e com histórico de acidente vascular encefálico (AVE). Serviços de consultoria, assessoria e gestão de projetos estão em progresso, destacando-se as consultorias na área de Saúde Ocupacional. Também há relatos de expansão para áreas não tradicionais, como estética (depilação a laser e tratamentos faciais), podologia e tratamentos alternativos.

Essa valorização vem sendo agregada ao conhecimento e especialização dos enfermeiros e o desempenho em áreas acadêmicas, que acrescenta um valor enorme na prestação desses serviços. Outros possíveis campos são: aluguel de equipamentos, treinamentos, educação, comércio e marketing de produtos, tecnologia, casas de repouso, transporte de pacientes, cuidados de crianças e adolescentes, pesquisa, de cunho administrativo, invenção, fundo de investimento para Enfermeiros, fabricação e inovação de produtos (SILVIA et al, 2022).

Cresce o interesse pelo empreendedorismo motivado por melhores condições de trabalho, de não depender de terceiros para exercer suas funções e como prova de competência e garantir seu lugar na sociedade como profissão autônoma e valorizado pelo seu conhecimento e ser suficiente para com os clientes também,

sendo assim um motivador valioso para o empreendedorismo de negócios na enfermagem (CHAGAS et al., 2018; TOSSIN et al., 2018)

Quando falamos dos enfermeiros empreendedores já estabelecidos e bem consolidados no mercado autônomo se mantêm como enfermeiros empresários, enfermeiros empreendedores sociais e enfermeiros corporativos que alcançaram a satisfação profissional e pessoal, sendo totalmente capazes de administrarem seus próprios negócios e prestarem uma assistência de qualidade à sua clientela 17 (KRAEMER et al, 2019).

Como exposto a cima, a literatura encontra e identifica práticas já consagradas dos enfermeiros sob uma abordagem autônoma e responsável com maior índice de credibilidade, são exemplos: o tratamento e acompanhamento de feridas crônicas, gestão de equipes de *home care* e residências de longa permanência, e também avocam para novas práticas em que os enfermeiros podem assumir o desenvolvimento como na podologia e enfermagem estética (COLICHI et al., 2019).

Também são marcantes no mercado, as consultorias e atividades de *coaching*, seguindo a linha de raciocínio da inovação é possível para os enfermeiros associarem a outras atividades, bem como usarem ferramentas de mídias sociais para alavancarem seus negócios e promoverem seus empreendimentos, tem se mostrado como uma positiva forma de mostrar à população o trabalho do enfermeiro aumentando assim a valorização e visibilidade da profissão (COLICHI et al., 2019).

Ser empreendedor vai além de construir novas empresas, novos negócios ou revitalizar negócios já existentes, mas, ser a pessoa que promove mudanças e transformações, prevê, localiza e se beneficia com as oportunidades eventuais, incorporam inovações, estimulam o desenvolvimento econômico da região ou do país, realizam uma ideia ou projeto pessoal reputando riscos e responsabilidades. O espírito empreendedor está presente em todas as pessoas (Chiavenato, 2007), inclusive nos profissionais da Enfermagem. (FONSECA, et al 2022).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo (COPELLI. et al, 2022) A produção científica acerca do empreendedorismo na Enfermagem foi sendo construída de forma crescente ao longo dos anos, principalmente no cenário brasileiro, apesar de haver uma

distribuição internacional das publicações. Ademais, os enfermeiros foram os profissionais que mais pesquisaram nessa temática. Isso pode ser explicado pelo aumento das pesquisas em Enfermagem no Brasil, impactado pelo crescimento de programas de pós-graduação em Enfermagem, bem como pela necessidade de construção de visibilidade e consolidação da profissão como ciência, tecnologia e inovação.

É perceptível que mesmo nos dias atuais a enfermagem, não é dotada da cultura empreendedora, é relevado que em outras categorias profissionais na área da saúde, como os psicólogos, médicos e fisioterapeutas que são associados facilmente a profissionais que empreendem e têm como opção de carreira a abertura de seu próprio consultório ou negócio, quando não se identifica com as práticas de enfermagem já consagradas. (ALEXANDRE; PFAFFENBACH.2020)

Sendo assim a formação para o desenvolvimento de competências técnicas e científicas precisa ser ampliada, pois, na atualidade, o mundo do trabalho exige um novo posicionamento dos profissionais enfermeiros. Uma postura empreendedora; isto é, profissionais proativos perante as mudanças mundiais das tecnologias, bem como do mercado de trabalho (SILVA, et al.2017)

No entanto, de acordo com (SILVA, et al.2020) dentre as dificuldades encontradas no ramo empreendedor da enfermagem, ganha papel de destaque a formação incipiente sobre o tema na graduação, modificações nas grades curriculares dos cursos poderiam oportunizar as visitas em campo. Esta condição carece ser desmistificada no âmbito da formação em enfermagem que, a despeito de ser cursada majoritariamente por mulheres e, independente da relação de gênero, demanda estímulo ao desenvolvimento ações empreendedoras nas práticas de gestão. (RICHTER, S, et al.2019).

Nessa linha de pensamento, segundo (SILVA, et al.2022) e seus demais colaboradores enfatizam que a inserção dos recém-formados no mercado de trabalho não é voltada para o ato de empreender, uma vez que ainda se centraliza na atenção direta ao paciente através da Estratégia de Saúde da Família (ESF), ou no máximo, no campo da docência e pesquisa, por meio da continuidade de especializações. Além disso, para o empreendedorismo, mesmo com o constante surgimento de novas áreas de atuação, as grandes capitais ainda são o foco como melhor área para a prática, não elegendo as demais cidades como boas opções.

Felizmente no Brasil o empreendedorismo na enfermagem é usado amplamente não como uma vertente econômica, mas sim, como uma tentativa de valorização profissional e financeira, que não é possível atingir no ambiente hospitalar, é também uma fuga de uma rotina de trabalho exaustiva ao qual o enfermeiro se submete em busca de uma melhor rentabilidade. (BRAGA et al, 2021).

De acordo com (CHAGAS, et al), a grande maioria dos enfermeiros tem seu registro autônomo, para práticas de atividades empreendedora, dotados de busca de informações, planejamento e monitoramento sistemático e persuasão, porém a rede de contatos ainda se encontra em defasagem.

Ademais, (KRAEMER, et al.2019) destaca que o senso de autonomia na enfermagem está cada dia crescendo e sendo aclamado pelos enfermeiros recém-formados e atualizados, isso quer dizer que O enfermeiro autônomo é, então, aquele capaz de seguir sua conduta profissional consciente dos espaços em que pode atuar e que busca satisfação pessoal e de seus clientes, levando em consideração a importância que sua prática assume para as pessoas, os processos de trabalho, os serviços de saúde e as instituições empregadoras.

Dentro de tal percepção moderna, foi notório que no Perfil do enfermeiro empreendedor, foram agrupadas as características, atitudes ou competências pessoais, bem como os motivos e oportunidades que impulsionam o enfermeiro a empreender. (COLICHI, et al. 2019).

Colaborando ainda mais com essa temática da autonomia, (NASCIMENTO, et al.2021) indica que o empreendedorismo social na enfermagem é definido como a atitude de promover o viver saudável de indivíduos, famílias e comunidades por meio de processos interativos e associativos. Colocando emancipação dos pacientes como protagonistas de sua própria história, o qual requer que o enfermeiro tenha total responsabilidade das suas ações, através do conhecimento técnico-científico.

Então chegou a hora de compreender que a enfermagem está conquistando novos espaços, e almejando uma nova identidade. O empreendedorismo tornou-se mais uma oportunidade para a enfermagem, sendo não apenas um meio de subsistência, mas também para agregar novas formas para a profissão, modificando

a maneira como a enfermagem presta serviços para a sociedade segundo (AMARAL, et al, 2021) isso acarreta em um grande avanço para o sistema de saúde, que ficara menos sobrecarregado.

Podemos também afirmar o dito a cima, com ênfase e certeza, pois (FONSECA, et al, 2020) especifica que o enfermeiro tem uma visão holística do paciente, entendendo suas necessidades básicas e emocionais. Desse modo conclui-se que a afirmação da teoria das necessidades humanas, faz perfeitamente acontecer o cenário do enfermeiro empreendedor, sendo esse profissional capaz de lidar com as situações com autonomia e centralidade. (ARAUJO, et al, 2022).

Dentro de tal percepção moderna, foi notório que no Perfil do enfermeiro empreendedor, foram agrupadas as características, atitudes ou competências pessoais, bem como os motivos e oportunidades que impulsionam o enfermeiro a empreender. Em relação à Diversidade de negócios, os diferentes nichos de mercado possíveis ao enfermeiro empreendedor podem ser observados, na maioria dos estudos, pela especificação do ramo de negócio dos participantes nos estudos experimentais, nos relatos de casos, descritos em revisão ou exemplificações e nas citações em trabalhos de cunho teórico. (COLICHI, et al 2019).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao buscar caminhos para demonstrar no presente trabalho a necessidade da inovação na enfermagem e sua capacidade de empreender, sendo autossuficiente e responsável, conseguimos analisar que dentro da profissão existe vários vieses para se começar um empreendimento, e as qualidades que são necessárias para isso. Evidenciando também a necessidade da imposição de autoridade sobre sua profissão, tão necessária para a população.

Dessa forma é concreto afirmar que a enfermagem vem mudando e ampliando suas áreas de atuação, demonstrando que a não é só relacionada ao âmbito hospitalar, mas também ligada a autonomia profissional, abrindo a visão para a modernidade e valorizando seu conhecimento técnico-científico.

De tal maneira, a enfermagem vem crescendo dentro dessa vasta área do empreendedorismo, podemos citar para afirmar isso o PROJETO DE LEI (PL 2564),

que fala sobre o piso salarial da enfermagem, que foi aprovado recentemente na câmara federal (dia 04/05/2022), reforçando a valorização e credibilidade que esses profissionais necessitam, pois detêm conhecimento técnico- científico para serem responsáveis pelas condutas com seus pacientes.

Desta forma, todas as informações citadas acima, demonstram que essa profissão não é prisioneira das grandes empresas hospitalares, ela possui todas as ferramentas necessárias para se destacar no empreendedorismo.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, N; PFAFFENBACH, G. Práticas Empreendedoras na Enfermagem: Potencialidades e Fragilidades. **UNICAMP**. Dez 2020. Disponível em: <http://appavl.psxsistemas.com.br:882/pergamumweb/vinculos/000029/00002904.pdf>. Acesso em: 14 mar 2022.

AMARAL, T.M et al. Raciocínio pedagógico de professores acerca do ensino do empreendedorismo na enfermagem. **Revista norte mineira de enfermagem**. Jan 2021. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/renome/article/view/3465/3979>. Acesso em: 16 abril 2022.

ARAÚJO, M.R; NUNES, E.C. Empreendedorismo em enfermagem: um caminho promissor à luz da teoria de horta. **Revista de saúde**. V.12 n.3-4. São Paulo-BR. 2018. Disponível em: <http://revistas.ung.br/index.php/saude/article/view/3692/2672>. Acesso em: 16 abril 2022.

BRAGA, M. et al. A enfermagem e o empreendedorismo: uma revisão narrativa sobre os desafios do enfermeiro empreendedor. **Research, Society and Development**. Nov 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/23289/20040>. Acesso em: 12 mar 2022.

COLICHE, R. et al. Empreendedorismo de negócios e Enfermagem: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, V.72. Fev 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/yG78Ms3DvsZ49dM3NnrTLJy/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 mar. 2022.

COPELLI, F. et al. Empreendedorismo na Enfermagem: revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Enfermagem**, V.79. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/PtQmTrvD78fnqTgN5frVvLQ/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 12 mar. 2022.

CHAGAS, S. C. et al. O empreendedorismo de negócios entre enfermeiros. **Revista Enfermagem Uerj**. v.26. Out. 2018. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerrj/article/view/31469>. Acesso em: 04 abril. 2022.

FONSECA, G,K et al. Empreendedorismo em Enfermagem: motivações e possibilidades para o enfermeiro empreender. **Research, Society and Development**. V.9 n.7. Maio 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4442/3981>. Acesso em: 16 abril 2022.

KRAEMER, F. Z; DUARTE, M. L.C; KAISER, D. E. Autonomia e trabalho do enfermeiro. **Revista Gaúcha Enfermagem**. v.32, n.3. Set. 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472011000300008. Acesso em: 05 abril. 2022.

NASCIMENTO, H.M et al. Enfermeiro: ator no empreendedorismo social. **Revista Nursing Brasileira**. v.24n.279. UNIFESP, Disponível em: <http://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1712>.

Acesso em: 04 abril 2022

RICHTER, S. et al. Ações empreendedoras em enfermagem: desafios de enfermeiras em posição estratégica de liderança. **Acta Paul Enferm**. V.32. Fev 2019. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ape/a/xzsHBHMdGRcdCgq474yP5Ht/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 11 mar 2022.

TOSSIN, C. B et al. Perfil empreendedor de docentes do curso de enfermagem de uma universidade pública. **Revista Enfermagem UERJ**. v.25. 21 Jan./Feb. 2017. Disponível:<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerrj/article/view/22233/22015>. Acesso em: 05 abril. 2022.

SANTOS, J. et.al. Empreendedorismo na Enfermagem: uma necessidade para inovações no cuidado em saúde e visibilidade profissional. **Revista Oficial do COFEN**. V 11, n 2. 2020. Disponível em: 4037-21091-1-PB (1).pdf. Acesso em: 05 abril. 2022.

SILVA, A. et al. O empreendedorismo como uma ferramenta para atuação do enfermeiro. **Revista de Enfermagem UFPE on line**. V.11. Abr 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/15227/17992>. Acesso em: 11 mar. 2022.

SILVA, I. et al. Empreendedorismo empresarial na Enfermagem: desafios, potencialidades e perspectivas. **Research, Society and Development**.V.9. Agos 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/6348/6007>. Acesso em: 14 mar. 2022.

SILVA, F, et al. Contexto empreendedor para os profissionais enfermeiros no âmbito empresarial: uma revisão narrativa da literatura. **Research, Society and Development**. Jan 2022. Disponível em: https://www.google.com/urlsa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwjXjaOr9j3AhWltZUCHR0rCFoQFnoECAMQAQ&url=https%3A%2F%2Frsdjournal.org%2Findex.php%2Frsd%2Farticle%2Fdownload%2F25290%2F22309%2F297725&usq=AOvVaw1Cim9nk3YOrUhO2YWzxV_m. Acesso em: 20 mar 2022.